

A LINGUAGEM NÃO – VERBAL COMO ALIADA DA AUDITORIA INTERNA NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO DE FRAUDES EMPRESARIAIS

NON - VERBAL LANGUAGE AS AN ALLY OF INTERNAL AUDITING IN THE PREVENTION AND DETECTION OF BUSINESS FRAUD

Área Temática: Administração Financeira

SILVA, Heloísa Helena Duarte¹
Faculdade de Tecnologia da Zona Leste
MONTEIRO, Rebeca Angelim Da Cruz²
Faculdade de Tecnologia da Zona Leste
PINHEIRO, Luciane Ribeiro Dias³
Faculdade de Tecnologia da Zona Leste
BAPTISTA, Jose Abel de Andrade⁴
Faculdade de Tecnologia da Zona Leste

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral utilizar a linguagem não - verbal como aliada da auditoria interna na prevenção e detecção de fraudes empresarias, apoiada pelos seguintes objetivos específicos: busca-se na literatura explorar como a linguagem não – verbal pode auxiliar os auditores internos na detecção de fraudes executadas pelos líderes da organização e os funcionários das demais funções. Refletindo sobre a problemática, de que forma a linguagem não - verbal pode ser utilizada para identificação de fraudadores? Busca-se responder a questão acima utilizando-se de materiais científicos explicitando melhor a visualização da pesquisa. Justifica-se este trabalho, alertando que o dinheiro é o maior causador de fraudes empresarias e compreende-se que a fraude dá-se por meio de um ciclo, associado a um conjunto de ações diárias que ganham visibilidade no decorrer do tempo. Utilizou-se metodologia para coleta de informações pesquisa bibliográfica e descritiva em livros, artigos, monografias e dissertações. Apresenta-se na análise dos dados coletados, um quadro que aborda os estilos de liderança, e como é possível reconhecer um líder por sua linguagem corporal, finaliza-se este estudo, visando que a linguagem não – verbal contribui para reconhecer o comportamento intencional de um fraudador.

Palavras-chave: Linguagem não - verbal, Auditoria Interna, Fraudes Empresarias.

ABSTRACT

¹ heloisa.silva6@fatec.sp.gov.br

² rebeca.monteiro@fatec.sp.gov.br

³ luciane.pinheiro01@fatec.sp.gov.br

⁴ abel@fatec.sp.gov.br

The general objective of this article is to use non-verbal language as an ally of internal auditing in the prevention and detection of business fraud, supported by the following specific objectives: the literature seeks to explore how non-verbal language can assist internal auditors in detecting fraud carried out by the leaders of the organization and the employees of the other functions. Reflecting on the problem, how can non-verbal language be used to identify fraudsters? We seek to answer the above question using scientific materials, making the visualization of the research better explicit. This work is justified, warning that money is the biggest cause of business fraud and it is understood that fraud occurs through a cycle, associated with a set of daily actions that gain visibility over time. Methodology was used to collect information, bibliographic and descriptive research in books, articles, monographs and dissertations. In the analysis of the collected data, a table that addresses the leadership styles is presented, and as it is possible to recognize a leader by his body language, this study ends, aiming that the non-verbal language contributes to recognize the intentional behavior of a fraudster.

Keywords: Non - verbal language, Internal Audit, Business fraud.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem não - verbal ou não discursiva é um meio de comunicação que utiliza-se dos sentidos ou sinais para expressar gestos e sentimentos, e esses sinais correspondem em média a 93% de qualquer interação física (MEHRABIAN, 2007).

De acordo com Schelles (2008), o corpo se comunica-se o tempo todo, e ainda para Siqueira (2006, p. 04), "no estudo do não - verbal, o corpo é o instrumento básico para análise e reflexão". A análise e inspeção são fatores importantes para reconhecer quando as ações do dia a dia tornam-se suspeitas no ambiente de trabalho, e ninguém melhor para observar esses fatores do que o líder, conhecido também como gestor, e como acrescenta Hunter (2004), é ele quem possui a capacidade de influenciar às pessoas no agir e inspira-se positivamente aos subordinados através de uma postura colaborativa, persuasiva, utilizando-se de boa argumentação, comunicação verbal e não - verbal em prol do objetivo a ser atingido.

Este estudo teve como objetivo geral utilizar a linguagem não - verbal como aliada da auditoria interna na prevenção e detecção de fraudes empresariais. Em termos específicos, busca-se na literatura explorar como a linguagem não - verbal pode auxiliar os auditores internos na detecção de fraudes executadas pelos líderes da organização e os funcionários das demais funções. Refletindo sobre a problemática, de que forma a linguagem não - verbal pode ser utilizada para identificação de fraudadores? Busca-se responder a questão acima utilizando-se de materiais científicos, conceitos, técnicas e quadros explicitando melhor a visualização da pesquisa.

Justifica-se este trabalho em contribuição acadêmica e empresarial, para alertar como o dinheiro é o maior causador de fraudes empresariais. Compreende-se que a fraude ocorre por meio de um ciclo, associado a um conjunto de ações diárias que ganham visibilidade no decorrer no tempo. A fraude inicia-se a partir de uma grande necessidade, o dinheiro, e o indivíduo tenta supri-la, até surgir um senso de oportunidade para cometer atos ilícitos que atenderão suas necessidades de imediato.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Attie (1998), a auditoria é uma especialidade da contabilidade que foca-se em provar a eficiência e eficácia do controle da administração do patrimônio, estipulando-se o objetivo de emitir uma opinião sobre determinado dado. Para o autor, a auditoria tem a análise conjunta de quatro elementos: causa, critério, condição e efeito. A auditoria divide-se em dois tópicos Auditoria Governamental e Auditoria Privada. Na Auditoria Governamental encontra-se a Auditoria Tributária/Fiscal e Auditoria de Gestão Pública, que avalia a gestão por todo processo de uso de aplicação de dinheiro público por entidades autorizadas de direito público e privado, mediante ao uso de critérios legais para atingir determinados objetivos e resultados operacionais. Já na Auditoria Privada aborda-se a Auditoria Externa que para Martinelli (2002), cuida das demonstrações contábeis realizadas por profissional alheio à empresa e a Auditoria Interna, da qual explanar-se á este artigo.

O *Institute of Internal Auditors* (2021), define a auditoria interna como uma atividade independente, de avaliação objetiva e de consultoria, que objetiva-se no acréscimo de valor e melhora nas operações de uma organização, com a pretensão de ajudar na prossecução dos seus objetivos através de uma abordagem sistemática e disciplinada, avaliando-se a eficácia da Gestão do Risco, Controle e Processos de Governança.

Hoog e Carlin (2009) relatam que a auditoria, é uma análise sistemática dos registros e demonstrações financeiras, com objetivo de definir anuência com os princípios da contabilidade ou com qualquer outro tipo de norma legal. Na opinião dos autores, o objetivo da auditoria é explorar e asseverar a veracidade, do conjunto dos registros e demonstrações financeiras.

Para compreender-se sobre o funcionamento do processo de Auditoria e o motivo de ser uma ciência importante nos negócios, explora-se conceitos, origem e evolução ao longo dos anos. Attie (1998) diz que a auditoria surgiu da necessidade de confirmação de dados financeiros, por parte dos interessados, da realidade econômico-financeira da entidade, juntamente com o seu patrimônio. A contabilidade foi a primeira disciplina desenvolvida para auxiliar o administrador, seguida da auditoria como ferramenta de controle e confirmação da própria contabilidade. A Auditoria possui um papel importante, não somente nos negócios, mas, em todo o processo de confirmação de informações. Uma empresa quando é auditada, está menos suscetível a distorções, há um crescimento benéfico na economia e desenvolve-se exponencialmente.

Segundo Lopes de Sá (2000, p.21), "a denominação 'auditor' é antiga, mas não conhece-se ao certo sua origem, nem a data precisa em que consagrou-se; admitindo-se que pudesse ter sido adotada por volta do século XII, na Inglaterra". A grandiosidade comercial e econômica da Inglaterra colaborou com surgimento da pratica sistematizada da Auditoria como conhece-se hoje. Almeida (2014), diz que a auditoria surgiu a partir da constante evolução do capitalismo, decorrendo-se não só da concorrência, mas das necessidades empresariais de aprimoramento de controles, buscando-se reduzir custos e captação de capital de terceiros para financiamento de investimentos. Conforme Franco e Marra (2001) o primeiro relato de um cargo de auditor, segundo a Enciclopédia Britânica é datado em 1314, a qual é considerada a data da aproximada da criação do cargo de auditor na Inglaterra, mas, sem nenhuma exatidão comprovada.

Antigamente, para administrar uma indústria e um comércio era algo simples, pois o proprietário era também o administrador, não possuindo-se a separação de empregador e subordinado, o proprietário intercalava o papel de gestor e investidor, e com isso, não havia necessidade de prestar contas, uma vez, que o administrador também era o proprietário do negócio.

Lopes de Sá (2000), diz que a revolução industrial, ocorrida na Segunda Guerra Mundial, no século XVIII, proporcionou-se novas diretrizes às técnicas contábeis e especialmente na auditoria, buscando-se atender às necessidades criadas com o aparecimento de grandes empresas, e com isso, a figura do investidor ganhou uma nova forma, em que ocorre a separação entre administrador e investidor, que deu-se por conta da expansão em larga escala das grandes corporações, e fez-se necessário um controle mais rigoroso, assertivo e objetivo na prestação de contas dos negócios. Com o crescimento exponencial das empresas, houve uma busca para investir grandes recursos em tecnologia, para estruturar e melhorar o controle de procedimentos internos, reduzindo custos e aumentando a competitividade dos negócios.

Segundo Motta (1992, p.14), “a auditoria chegou ao Brasil por volta da década de 1940, através das Companhias Multinacionais que, aqui começaram a instalar-se.” Na década de 1960, os auditores organizaram uma associação de classe chamando-a de “Instituto de Contadores Públicos do Brasil”, que em 1971, alterou-se o nome para “Instituto dos Auditores Independentes do Brasil”, depois para IBRACON (Instituto Brasileiro de Contadores), o qual reconheceu-se legalmente através da Resolução n°. 317 do Conselho Federal de Contabilidade e da Resolução n°. 220, do Banco Central do Brasil, ambas de 1972.

Segundo Lopes de Sá (2000, p.22), "no ano de 1977 surgiu em Brasília a Ordem dos Auditores Independentes do Brasil, que em 1978 já era a instituição que congregava-se o maior número de auditores do país."

De acordo com Barbosa (2016, p. 56):

No processo de tomada de decisão, a maior dificuldade é a incerteza em relação ao futuro, mas esta pode ser reduzida com um bom modelo de decisão na sua concessão e implementação alimentadas com informações fidedignas, adequadas e oportunas, a fim de oferecer um resultado favorável e aceitável acerca de uma decisão.

A Gestão em si, efetua-se a complementação do modelo de tomada de decisões sendo clara, concisa e objetiva, trazendo informações fidedignas, que são analisadas e avaliadas diariamente.

A falta de preenchimento de informações corretas, acarreta-se em grandes perdas, uma vez que a tomada de decisões, baseia-se em informações. Segundo Justino e Silva (2016), os gestores da entidade têm a responsabilidade primária na detecção e prevenção de informes nas demonstrações contábeis, por isso é de grande importância haver uma comunicação clara entre os responsáveis pela administração e o auditor, facilitando-se a descoberta de fraudes. De acordo com Almeida (1996, p.32) “o auditor deve ser independente e imparcial em todos os assuntos relacionados ao seu trabalho”. O objetivo da Auditoria, não é somente a detecção de fraudes, porém, sua contribuição é importantíssima para sua prevenção.

A auditoria, estando subordinada a diferentes níveis hierárquicos dentro de uma organização, onde não ocorre-se sua independência, está mais suscetível a sofrer distorções que impactarão diretamente na empresa, uma vez que os cargos mais altos possuem poder sobre informações confidenciais, e podem não só manipular, mais até mesmo esconder informações de grande relevância para a descoberta de erros ou fraudes, tornando assim a auditoria ineficaz.

Por sua vez, Arens et al. (2010) refere-se o fato de o auditor conduzir-se sua auditoria de acordo com os normativos de auditoria, algo que releva sua defesa, quando não são detectadas distorções materialmente relevantes. Dentre a variedade de objetivos da auditoria interna destaca-se a capacidade de complacência da organização, melhorando o controle interno e efetuando-se a restrição da ineficiência, negligência, de erros e fraudes empresariais.

Executando-se a auditoria interna, como um recurso ou procedimento regular antifraude é possível visualizar, identificar e prevenir falhas, que são conjuntos de medidas essenciais para qualquer modelo gestão.

2.1 Fraudes

Conceitua-se fraude como qualquer ato arditoso, de má-fé ou enganoso, com o intuito de lesar ou ludibriar outrem, ou de não cumprir determinado dever. (HOUAISS, 2021).

As fraudes não são prerrogativas apenas da sociedade atual ou de nossa época, são lamentáveis acontecimentos que se perpetuam-se pela história do homem e de todas as suas civilizações (RASMUSSEN, 1988).

Na definição contábil, explicita-se na NBCT TI 01, item 12.1.3.2, que o termo fraude se refere-se a:

[...] ato intencional de omissão e/ou manipulação de transações e operações, adulteração de documentos, registros, relatórios, informações e demonstrações contábeis, tanto em termos físicos quanto monetários. (CFC, Resolução N° 986/03, NBC TI 01, item 12.1.3.2)

Erros são atos cometidos por colaboradores ou administradores sem a intenção de prejudicar ou atrair para si ou para terceiros, vantagens. Não há a intenção de burlar leis e normas, são ações cometidas por desconhecimento, desatenção, mas que acabam prejudicando a entidade na elaboração das suas demonstrações contábeis (BATISTA et al., 2014).

Quadro 1: Diferença entre erro e fraude

DIFERENCIANDO FRAUDE E ERRO	
FRAUDE	ERRO
Ação premeditada	Ação Involuntária
Dolo com intenção	Esquecimento, desatenção, imperícia
Com o intuito de "lavagem de dinheiro"	Forma estranha a vontade da empresa
Ato intencional de omissão ou manipulação	Ato não-intencional
Falsificação ou alteração de registros e documentos	Omissão
Omissão de transações nos registros contábeis	Má interpretação de fatos nas demonstrações Contábeis
Aplicação de práticas contábeis indevidas	Erros aritméticos
Desvios de dinheiro, despesas fictícias	Incorreta classificação das contas
Responsabilidade penal e civil	Podem levar a falência da empresa
Para ocultar desvios ou transações ilegais	Ocorrem também por falta de conhecimento

Fonte: Menegussi e Ianesko (2007, p.13)

A função principal de um auditor, além de analisar e sistematizar atividades dentro da empresa, é manter a ética, a moral, a integridade e a confidencialidade dos serviços prestados,

que são regras primordiais na conduta pessoal e profissional do auditor. O erro pode ser intencional ou não, mas independente disso, poderá resultar em uma fraude, que pode trazer grandes perdas para a empresa.

Segundo Peres e Brizoti (2016, p.16), a Fraude Interna, ou Fraude Ocupacional, define-se como: “o uso de uma ocupação para o enriquecimento pessoal através do mau uso deliberado ou má aplicação de recursos ou bens da organização”, este tipo de fraude ocorre quando um empregado, gerente, ou executivo comete fraude contra o seu empregador. A Fraude Corporativa, também conhecida como Fraude Organizacional é “o resultado da corrupção de funcionários de uma empresa para maquiagem processos operacionais internos de forma a torná-los adaptados a produção de ilícitos a favor dos próprios sócios da organização, lesando o erário público, outras empresas e os clientes”. Um bom sistema de controle interno pode ser a garantia que constitui-se na prevenção da ocorrência de fraudes ou irregularidades e ajudam a minimizar os riscos de ocorrer erros e anormalidades. Não obstante, os outros elementos do sistema podem, em alguns casos, atuar como controles independentes que revelam a manobra (ATTIE, 2006).

2.2 Linguagem não - verbal

Segundo Corraze (1982) comunicar algo compreende-se em partilhar e compartilhar informações entre duas pessoas ou mais, e estas informações dispõem-se de origens complexas ou simples. A comunicação efetua-se através da transferência ou troca de informações, sob duas condições, sendo a primeira, a presença de dois sistemas: um emissor e um receptor; e a segunda é a transmissão de mensagens. A definição a respeito da comunicação não - verbal, é um assunto não muito discutido pelos autores. Segundo Rector & Trinta (1985), fazem-se objeção ao termo não-verbal por ser abrangente e pela oposição que faz ao componente verbal da comunicação humana. Existe um grande campo de estudos acerca das comunicações, que não limitam-se apenas à estudar o ser humano, mas estende-se à outras espécies.

Argyle (1978), diz que, o sistema não - verbal, diferencia-se os canais de expressão facial e comportamento espacial e que os respectivos canais fazem parte dos diferentes sinais corporais na concepção do autor. Knapp (1982), apresenta uma categorização minuciosa da conduta não - verbal, que divide-se em sete áreas segundo investigações científicas, essas áreas são: a) cinésica; b) características físicas; c) comportamentos táteis; d) paralinguagem; e) proxêmica; f) artefatos e o meio ambiente. Vários pesquisadores de áreas diversas da ciência empenham-se ao estudo da comunicação não - verbal humana.

Birdwhistell (1970), afirma que a comunicação não limita-se ao atributo de esclarecer ou explicitar sinais como um aparelho emissor e receptor. De acordo com pesquisas desenvolvidas por estudiosos em áreas científicas distintas, evidencia-se a relevância do estudo acerca da expressividade humana. Identificar sinais não - verbais, são processos interdependentes e ao mesmo tempo independentes, que ocorrem sem a ciência de uma causa ou relação, são processos naturais, que se praticados rotineiramente podem tornar-se habilidades. A junção dos conhecimentos teóricos, e a prática rotineira que rodeia a comunicação não - verbal, pode estar ligada a atuação profissional do indivíduo na sociedade, e é uma habilidade que unificada ao conhecimento da comunicação não - verbal pode agregar no desenvolvimento do domínio social, na atuação profissional, ou na vida pessoal.

De acordo com Silva (1994), a capacidade de desempenho das tarefas atribui-se em sua maioria por partes inconscientes, que resultam-se de estudos realizados a partir da demonstração de que quando aprende-se e realiza-se muitas atividades sem necessidade de

consciência, na verdade, é algo que se torna inútil e às vezes até atrapalha ou só é útil numa certa fase do aprendizado ou da realização da tarefa.

Conclui-se que as relações interpessoais estão mais propensas às comunicações não - verbais, pois esta ferramenta proporciona mais exatidão no que pretende-se comunicar, muito além palavras, pois não estão sujeitos ao controle da consciência.

3 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica de natureza básica desenvolve-se a partir de materiais já elaborados e publicados, materiais estes que são constituídos principalmente de livros, artigos e revistas científicas, escritos e publicados por especialistas, e tem o intuito de levar o leitor a ter um contato direto com o raciocínio da investigação do problema (GIL, 2010).

O estudo dá-se por pesquisa bibliográfica e descritiva, com o objetivo de unificar a linguagem corporal e a auditoria interna em busca da prevenção e/ou detecção de fraudes. O estudo baseou-se numa média de (18) trabalhos científicos utilizando-se as bases de dados *Pantheon*, *Google Scholar*, ReP, Lume, RAE, UFU e IBICIT, sendo o material de estudo divididos entre (9) artigos, (2) livros, (5) monografias e (2) dissertações publicados num período aproximado de 10 anos ou mais. O material coletado aplicado para este trabalho acadêmico, será demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 2 – Informações sobre os materiais utilizados no estudo

Base	Tipo	Tema	Síntese do trabalho
ReP	Artigo	Comunicação não - verbal: Relevância na atuação profissional (1997)	O estudo e a investigação acerca da comunicação humana é uma área de análise complexa, no quesito social e profissional. A comunicação não - verbal é a forma não discursiva, que pode ser transmitida através do corpo. Investigações científicas evidenciam a importância que as palavras têm na interação humana. Os resultados de variados estudos, demonstram que as relações mais influenciadas por canais de comunicação não - verbais, são as relações interpessoais, fato indicativo da relevância nos processos de comunicação.
DSPACE	Monografia	Auditoria dos Estoques em Empresa Comercial do ramo de Tintas e Abrasivos (2003)	O estudo buscou aprofundar os conhecimentos e mostrar a importância do correto uso dos controles de estoques. Os aspectos relacionados ao controle de estoques foram analisados e discutidos, guiando para obtenção de um bom controle e melhora na administração das empresas. O material oferece hipóteses e a realização de auditorias mais eficientes, com o objetivo de averiguar o recolhimento de tributos.
Repositório Aberto	Dissertação	O Contributo da Auditoria Interna para uma Gestão Eficaz (2006)	A auditoria interna cumpre seu papel e preserva os interesses de toda empresa, através do controle amplo e bem direcionado dentro da organização. O estudo busca trazer análises e reflexão de como a auditoria interna pode contribuir para uma gestão de qualidade, trazendo o resultado esperado. Utilizou-se dois questionários, cuja informações foram

			confrontadas para medir a existência efetiva da contribuição na opinião de gestores e auditores.
<i>Google Scholar</i>	Artigo	As Fraudes contra as organizações e o papel da auditoria interna (2011)	As fraudes, passavam despercebidas até a estabilização econômica, advinda do Plano Real, é um problema que se tornou visível e trouxe grandes perdas para as organizações. As auditorias internas eram desvalorizadas e recebiam pouco investimento. O artigo traz pesquisas que demonstram a Auditoria Interna como método eficaz na descoberta de fraudes, mostrando a eficiência e eficácia do setor, os dados revelam como a auditoria interna é um dos elementos de controle mais importantes de uma empresa.
RAE	Artigo	Fraudes Corporativas (2012)	O artigo combinou os trabalhos de três autores, considerando-os como contribuições importantes da mesma linha evolutiva, apresentando um modelo teórico integrado capaz de explicar como a fraude corporativa ocorre, e a compreensão acerca de como deve ser considerado os elementos e componentes, a partir de uma perspectiva integrada e processual.
<i>Lume</i>	Artigo	A Comunicação não-verbal: o estudo de caso da linguagem corporal como forma estratégica dentro de uma organização (2013)	O estudo investiga como a comunicação não-verbal ocorre e busca analisar o conhecimento a respeito da linguagem corporal dentro de uma empresa, e como o conhecimento a respeito da temática pode auxiliar as atividades realizadas pelo profissional de Relações Públicas.
<i>Google Scholar</i>	Artigo	A Importância da auditoria interna na contribuição da Gestão dos Negócios (2014)	O estudo têm por objetivo, identificar e analisar a influência que a Auditoria Interna possui positivamente na Gestão Empresarial, servindo como base primordial de assessoria. Os resultados revelaram que as empresas acreditam no potencial dos departamentos de Auditoria Interna, é evidenciado a participação nas rotinas da organização e planejamento, auxiliando como meio de assessoria para a alta administração. É consolidado a Auditoria Interna como parte ativamente atuante nas instituições.
IBICIT	Artigo	A Relevância da auditoria interna na identificação e prevenção de erros e fraudes (2015)	O artigo aborda a dificuldade em detectar fraudes e diferenciá-las de passíveis erros em alguns contextos, mesmo com o grande rigor nos procedimentos. A análise apresentada dos dados mostra um quadro preocupante em relação às fraudes ocorridas nas empresas, reforçando a importância da auditoria interna como meio de prevenção e verificação dos sistemas de controle.
<i>Google Scholar</i>	Monografia	Importância da Auditoria Interna no Processo Decisório das Organizações, Estudo Caso Enapor, SA (2016)	O artigo apresenta a importância do controle interno para levantamento de dados que possibilite gerar informações para controlar a administração empresarial, garantindo eficácia e eficiência operacional.

<i>Google Scholar</i>	Livro	Auditoria para TCM RJ (2016)	O livro apresenta conceitos acerca da Auditoria Interna, desde sua origem até sua evolução, além da parte teórica é mostrada como ocorre a aplicação dos recursos utilizados na área.
<i>Google Scholar</i>	Livro	Compliance: Corrupção e Fraudes no mundo Empresarial (2016)	O livro aborda conceitos relacionados a fraudes e corrupção no mundo empresarial, trazendo análises e leis descritas em seus fundamentos.
<i>Google Scholar</i>	Monografia	A importância da auditoria interna no processo decisório das organizações (2016)	O estudo buscou verificar a contribuição da Auditoria Interna no processo decisório nas organizações, tendo como base principal a importância em sua estrutura, por trazer uma visão ampla e prática para formação e embasamento aos utilizadores e administradores.
<i>Google Scholar</i>	Artigo	A Importância da Auditoria Interna na Prevenção de Fraudes nas Organizações (2017)	O estudo demonstra a importância da auditoria interna no combate às fraudes organizacionais, utilizando a revisão de literatura. Mostrou-se o uso da auditoria interna como ferramenta primordial de controle administrativo e averiguação sistemática da eficiência e eficácia das atividades operacionais com enfoque na avaliação e análise de controles internos.
<i>Google Scholar</i>	Artigo	A Importância da Auditoria Interna nas Empresas (2017)	O artigo objetiva demonstrar a necessidade da realização de auditoria interna em busca de controlar as atividades exercidas na empresa. Com mais empresas em expansão, os negócios de modo constante, crescem suas demandas, e torna-se necessário averiguar o controle de suas atividades, trazendo o auditor para trabalhar em conjunto com o administrador em diversas áreas.
<i>Pantheon</i>	Monografia	Auditoria Interna e sua importância na Prevenção e detecção de Fraudes (2018)	O estudo analisa e expõe a grande relevância da auditoria interna para prevenção e detecção de fraudes. É explicitado e averiguado o grau de importância da auditoria interna dentro de uma organização e o quanto a área pode contribuir para a legislação e a sociedade em um contexto geral.
<i>Pantheon</i>	Monografia	Responsabilidade do Auditor em relação a Fraude (2018)	O estudo buscou esclarecer como uma empresa presta o serviço de auditoria externa ou independente, executando e especificando claramente os procedimentos acerca de suas funções em relação a detecção de fraudes.
<i>Google Scholar</i>	Artigo	O Papel da Auditoria Interna na Detecção de Fraudes e Erros em Iniciativas Privadas (2019)	O estudo objetiva a análise da auditoria interna, como agente anti-irregularidade. Visando buscar a relevância na agregação de valores de integridade administrativa, analisando e investigando distorções e confrontando informações para averiguar o que pode ser considerado erro ou fraude em ambiente interno.
UFU	Dissertação	Evolução das pesquisas acadêmicas sobre Auditoria no Brasil no período de 1999 a 2018 (2020)	O estudo classificou os temas de pesquisas na área de auditoria em literatura nacional, e os organizou no período de 1999 a 2018. Foi averiguado se a adoção das IFRS impactaram a produção acadêmica sobre auditoria no país. É evidenciado que a ampliação dos cursos de pós-graduação em contabilidade nos últimos anos,

			além da adoção das IFRS, intensificaram a busca na produção de artigos acadêmicos em contabilidade e auditoria.
--	--	--	---

Fonte: Autores (2021)

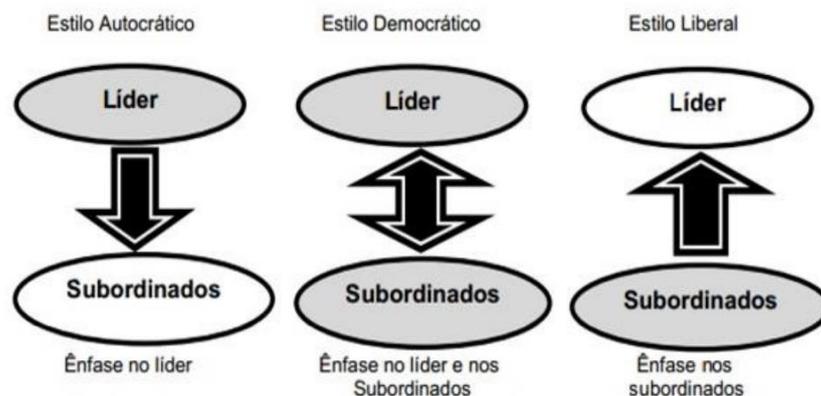
Considera-se os seguintes descritores de inclusão: linguagem não - verbal, auditoria interna e fraudes, e conseqüentemente a temática abordada. Evidenciou-se que o material de pesquisa descrito acima, não possui relações entre si, cada temática é abordada na individualidade de suas respectivas áreas. Os seguintes critérios de exclusão foram: artigos que fugiram da linha de pesquisa deste trabalho científico, artigos considerados repetitivos em alguns aspectos de similaridade ou artigos individuais acerca da temática apresentada.

Metodologicamente foi considerado o período de pesquisa de 1997 a 2018, baseado em uma pesquisa em site de revistas especializadas. Entretanto, foram utilizadas também para construção desse trabalho, normas legislativas específicas apresentadas no decorrer do artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de liderar está presente desde os nossos antepassados, um exemplo é a organização de grupos conduzidos pelos mais fortes ou experientes. A liderança faz parte da história, embora as primeiras pesquisas a serem publicadas foram por volta do ano de 1904, após a I Guerra Mundial, que impulsionou as investigações e as conceituou por volta do ano de 1911, por Frederick Wislow Taylor, pai da Administração Científica. A liderança hoje, é denominada como processo de competência que possibilita a motivação, engajamento e condução, está atrelada a vários fatores como o estilo e comportamento organizacional a serem desenvolvidos para obter sucesso nos resultados.

Figura 1: Os estilos de liderança



Fonte: Chiavenato (2004, p.104)

Os estilos de liderança referem-se as teorias que estudam os estilos comportamentais de um líder em relação aos subordinados, a maneira que direciona-se sua conduta e referencia-se aquilo que faz. A liderança autocrática, tem como característica o ambiente e a equipe, influencia-se negativamente. Na liderança democrática cria-se um clima de confiança, buscando a opinião dos demais membros da equipe, criando um ambiente de harmonia e participação de todos os colaboradores. Já na liderança liberal, ocorre-se a total de liberdade

dos subordinados, para que decidam-se sobre os trabalhos, contendo uma participação mínima do líder nos processos de controle e decisão.

As teorias relacionadas aos estilos de liderança indicam um estilo específico de conduta do líder que promove bons resultados, como a alta produção e a satisfação das pessoas. Essa teoria estuda a liderança em termos de estilos de comportamento em relação aos seus subordinados. Enquanto a teoria de personalidade estuda aquilo que o líder é, a teoria dos estilos de liderança enfatiza aquilo que o líder faz, ou seja, seu estilo de comportamento para liderar. (CHIAVENATO, 2004). Traços de personalidade é a teoria mais antiga a respeito da liderança. Verifica-se uma qualidade ou característica marcante do líder, ou seja, o que o distingue dos outros. Isso acaba influenciando outras pessoas e são chamadas de teoria do grande homem. Exemplos desses traços ou características são: traços físicos, traços intelectuais, traços sociais e traços relacionados com a tarefa. Em suma, o líder deve inspirar confiança e ser inteligente, perceptivo (CHIAVENATO, 2000).

De acordo com De Camargo (2018), é possível reconhecer um líder por sua linguagem corporal e compreender sua personalidade, inúmeros estudos provam que 55% da comunicação entre duas pessoas ocorre de forma não – verbal e 38% se dá pela tonalidade, intensidade e por características específicas da voz, enquanto apenas 7% realiza-se verbalmente (MEHRABIAN, 1972). As mensagens não – verbais influem-se em cerca de 90% na avaliação das pessoas e parecem ter maior influência sobre o efeito total, em comparação com as mensagens verbais (CAMARGO, 2010).

Contudo, De Camargo (2018) diz que a linguagem não – verbal é passível de treinamento e aprimoramento para potencializar a liderança, deve-se ter em consideração que a linguagem corporal é uma via de mão dupla, que permite a transmissão de informações e, ao mesmo tempo busca-se analisar atitudes e gestos daqueles que o rodeiam, independente do setor que encontra-se, com isso, haverá uma ampliação de sua capacidade. As técnicas são simples, diretas, eficazes e de uso imediato. O autor ainda ressalta a utilização de roupas, movimentos faciais e corporais para o envio de poderosas mensagens para as pessoas ao seu redor e afirma que, deve-se utilizar da técnica diariamente para notar a diferença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, entende-se que além de conceituar, é necessário a aplicação de técnicas comportamentais aos profissionais de auditoria interna, para torná-los capazes de efetuar o trabalho com um tempo reduzido e filtrar as informações dispostas a este setor. Entretanto, mesmo diante de todo um trabalho cuidadoso e bem desenvolvido, a empresa não fica isenta da incidência de possíveis fraudes ou erros, e o profissional de auditoria interna não é responsável primário na detecção de atos ilícitos, decorrendo-se do alto escalão da empresa.

Portanto, cabe haver mais investimento em tecnologia por parte dos gestores na implantação de sistemas inteligentes e informatizados no setor de auditoria, para detectar ocorrências que prejudiquem o desenvolvimento financeiro da empresa, trabalhando de forma preventiva e corretiva, assim como priorizar e reforçar o princípio organizacional, a ética e a moral.

Buscou-se exprimir a necessidade e a importância dos líderes ao aprofundar-se no estudo de técnicas comportamentais para aprimorar sua conduta no ambiente organizacional. Potencializar o conhecimento acerca do processo de liderança e comportamento, auxilia nos processos de controle interno e ajuda na prevenção e detecção de erros e distorções, diminuindo a incidências de perdas financeiras operacionais. No que abrange o alcance dos resultados, não

foram encontrados materiais que relacionem o estudo da liderança em junção a linguagem corporal, mas, mesmo sendo assuntos desconexos, os resultados dessa pesquisa foram satisfatórios e responderam ao objetivo específico. No que tange ao objetivo geral, existe uma ampla lacuna a ser explorada acerca da associação da linguagem não-verbal como aliada da auditoria interna na prevenção e detecção de fraudes empresariais, durante a pesquisa, observou-se a individualidade das áreas de estudo, que até o momento, não foram exploradas em conjunto, então no presente estudo não houve contribuição ao objetivo geral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jorge Cândido. **SOX e Governança Corporativa: Conceitos Básicos: Curso de Governança Corporativa**, Reta de Chegada, 2014.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditora: um curso moderno e completo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- ARENS, A., Beasley, M., Elder, R. (2010). *Auditing and assurance services* (13th Edition). New Jersey: Pearson Prentice Hall.
- ARENS, A., Loebbecke, J. (1997). *Auditing: An integrated approach* (7th Edition). New Jersey: Pearson Prentice Hall.
- ARGYLE, M. **Bodily communication**. London, Methuen, 1978.
- ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- ATTIE, William, **Auditoria Interna: Conceitos e Aplicações**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BATISTA, A. A. R. et al.. A Importância da Auditoria para a Prevenção de Erros e Fraudes na Organização. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 2, n. 1, 2014.
- BIRDWHISTELL, R. **El Lenguaje de La Expression Corporal**. Barcelona, Gustavo Gill, 1970.
- CFC, Conselho Federal de Contabilidade. NBC-TI 01, Resolução CFC nº 986/03.
- CHIAVENATO, I. **Introdução À Teoria Geral Da Administração**. 6º Ed. Campus, 2000.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da Administração**. 3.ed. Rio de Janeiro, 2004
- CORRAZE, J. **As comunicações não-verbais**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- DE CAMARGO, Paulo Sergio. **Liderança e linguagem corporal: Técnicas para identificar e aperfeiçoar líderes**. Summus Editorial, 2018.
- DE CAMARGO, P. S. **Linguagem corporal: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Summus Editorial, 2014.
- Definition of Internal Auditing. *The Institute of Internal Auditors*, 2021.
- FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HOOG, W. A. Z.; CARLIN, E. L. B. **Manual de auditoria contábil**, de acordo com as leis 11. 638/07 e 11. 941/09: teoria e prática, abordagem de auditoria nas sociedades limitadas e anônimas. 3. ed. Curitiba, Juruá Editora, 2009.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2021.
- HUNTER, James C. **O monge e o executivo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004
- IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores. **Curso Básico de Auditoria**, 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1992.
- JUSTINO, S. G.; SILVA, A. C. O controle interno aliado à auditoria interna para prevenir as fraudes e irregularidades nas empresas. **ANAIS SIMPAC**, v. 6, n. 1, 2016.
- KNAPP, M.L. **La comunicacion non verbal: el cuerpo y el entorno**. Barcelona, Paidós Ibérica, 1982.



IV SIMPÓSIO SUL-MATO-GROSSENSE DE ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO INOVADORA E SUSTENTÁVEL:
ANÁLISE E PERSPECTIVAS

ISSN 2675-4185



- MARTINELLI Auditores. **Curso básico de auditoria Interna**. Campinas: UNICAMP, 2002.
- MEHRABIAN, A. **Nonverbal communication.**, New Jersey, USA, 2007 original 1972.
- MENEGUSSI, Elires Marinho de Melo; IANESKO, José Augusto. A importância da auditoria contábil na prevenção e combate aos erros e às fraudes nas organizações. **Revista Eletrônica Lato Sensu- Unicentro**, 6. ed, 2008
- MOTTA, João Maurício. **Auditoria: Princípios e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1992
- RASMUSSEN, U. W. **Desvios, desfalques e fraudes nas transações de compras nas empresas: uma análise transacional da aplicação dos controles internos na atividade de administração de materiais**. São Paulo: Aduaneiras, 1988.
- RECTOR, M.; TRINTA, A. **A comunicação não-verbal: a gestualidade brasileira**. Petrópolis, Vozes, 1985.
- SÁ, Antonio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- SCHELLES, Suraia. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. **Revista Esfera**. N. 1, 2008.
- SILVA, A.A. Expressividade de consciência. In: REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA. **Resumos de Comunicação Científica**. Ribeirão Preto, 1994.
- SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Autores Associados, Campinas, 2006.